

O PERFIL FINANCEIRO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ - CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO: UM ESTUDO DE CASO

THE FINANCIAL PROFILE OF THE DISCENTS OF THE ADMINISTRATION COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF NORTH OF PARANÁ - CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO: A CASE STUDY

Denny Amari Nishitsuji
Universidade Estadual do Norte do Paraná
denny@uenp.edu.br
Brasil

Hevellyn Pereira Souza
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
hevillyn_cintia2014@hotmail.com
Brasil

RESUMO

A gestão financeira pessoal vem sendo discutida cada vez mais no mundo e no Brasil e segundo o Banco Central do Brasil (2017) há uma crescente preocupação sobre o tema e de como os brasileiros estão realizando o gerenciamento de suas finanças. O presente artigo tem como objetivo demonstrar o perfil e o conhecimento financeiro, bem como, a contribuição da disciplina de finanças no conhecimento deste assunto para os ~~des~~ acadêmicos do curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná, através de uma aplicação de um questionário em sala de aula. Ficou evidenciado, que o resultado da mesma, não foi diferente do perfil do brasileiro, comparado aos resultados da pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (2017), ambas resultaram que na sua maioria dos respondentes não possuem o hábito de poupar, investem na caderneta de poupança, não realizam um planejamento financeiro e ficou constatado que após as aulas de finanças, a gestão financeira dos mesmos melhorou. Diante dos resultados, é possível verificar o que a Universidade poderá contribuir para tal.

Palavras-Chaves: Gestão financeira pessoal; Finanças; Perfil financeiro.

ABSTRACT

The personal financial management is being discussed more and more in the world and in Brazil and according to the Central Bank of Brazil (2017) there is a growing concern about the topic and how Brazilians are managing their finances. This article aims to demonstrate the profile and knowledge financial, as well as the contribution of the finance discipline in the students of the Administration course at the State University of Northern Paraná, through of an application of a questionnaire in classroom. It was evidenced that the result of the same was not different from the Brazilian profile, comparing the results of the survey by the Central Bank of Brazil (2017), both resulted in the majority of respondents not having the habit of saving, investing in savings accounts, not carrying out financial planning and it was found that after finance classes, their financial management has improved. Given the results, it is possible to see what the University can contribute to this.

Keywords: Personal finance management; Finances; Financial profile.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais, discute-se sobre finanças e de como as pessoas se comportam perante a gestão financeira pessoal. Para Gitman (2010), ela é utilizada tanto por pessoas físicas quanto por jurídicas, ambas obtêm renda e essas gastam ou investem dinheiro. A Finança está relacionada, a transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos, e com o ato de poupar e investir para atingir objetivos financeiros.

O presente artigo teve como objetivo, evidenciar o perfil financeiro dos discentes do curso de Administração, matriculados no ano de 2019 da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) no Campus de Cornélio Procópio, através de questionários entregues e respondidos em sala de aula, por 254 alunos, de um total de 353 alunos matriculados.

O Banco Central do Brasil (2017) relata que a sua missão é assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e oferecer um sistema financeiro sólido e eficiente. Da mesma forma afirmou que com o decorrer do tempo o governo realizou medidas políticas e com a atuação do Banco Central do Brasil (BCB), para estabelecer a economia, resultando em maiores possibilidades, tais como, maior disponibilidade de créditos e investimentos. Em contrapartida, houve uma maior preocupação com a gerência das finanças dos brasileiros, devido à existência de um alto nível de inadimplências, em consequência da má gestão financeira, e de maus hábitos financeiros entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Assaf Neto e Lima (2011, p.4), as teorias de finanças vêm descrevendo ao longo do tempo um processo consistente de evolução conceitual e técnica. O estudo de finanças vem se ajustando aos diversos momentos da economia e encontra seu maior desafio atualmente, diante das evidências de fim da era industrial e surgimento de uma era de informação e, mais adiante, de conhecimento. Principalmente a partir dos anos 20 do século XX, as finanças das empresas são motivadas a evoluir de maneira a atender à crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado. Assumem como desafio a criação de uma metodologia para a gestão neste novo cenário dos negócios. Para os autores, a administração financeira é um campo do estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação (financiamento) e alocação (investimento) de recursos de capital envolvendo tanto com a problemática da escassez de recursos, quanto à realidade operacional e prática da gestão financeira das empresas, assumindo uma definição de maior amplitude.

Segundo Groppelli e Nikbakht (2010, p. 4), a arte de finanças é em parte ciência e em parte arte. A análise financeira fornece os meios de tomar decisões de investimento flexíveis e corretas no momento apropriado e mais vantajoso. Quando os administradores financeiros são bem-sucedidos, contribuem a melhorar o valor das ações da empresa.

2.1 Educação Financeira

Para os autores Savóia, Saito e Santana (2007, p.1.123), a preocupação com a educação financeira vem crescendo em todo o mundo, abrindo-se espaços cada vez maiores sobre este

tema. Ainda não existe uma unanimidade que essas ações tenham um alto grau de aceitação e penetração em todas as classes e fatias da sociedade, porém, é indiscutível que o tema não pode ser abandonado ou negligenciado no planejamento público e privado para a sociedade.

A mais abrangente pesquisa global sobre educação financeira, a S&P Global Financial Literacy Survey, apurou que a cada dois em três adultos no mundo são analfabetos financeiros. Com base em entrevista com 150 mil adultos em mais de 140 países, a pesquisa investigou o conhecimento da população mundial sobre quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos (Insper, 2021).

Os resultados são alarmantes. Além de atingir dois em cada três adultos no mundo, o analfabetismo financeiro é distribuído de forma heterogênea, com grandes variações entre países e grupos. De acordo com a pesquisa, mulheres, pessoas de baixa renda e com baixo nível educacional têm maior probabilidade de terem conhecimento deficiente de educação financeira. Já aquelas que têm acesso a serviços financeiros, como conta bancária e cartão de crédito, geralmente têm um maior conhecimento financeiro, independentemente de seu nível de renda, sendo que no Brasil, o índice de analfabetismo financeiro dos brasileiros encontra-se próximo da média mundial. No Brasil, só 35% das pessoas entrevistadas acertaram as respostas das questões relacionadas à pelo menos três dos quatro conceitos analisados (Insper, 2021).

No Brasil, há um grande índice de inadimplência, e segundo uma pesquisa realizada em agosto de 2018, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), até junho de 2018, 41,6% dos adultos do país possuíam registro em algum cadastro de restrições de crédito.

Com o resultado desta pesquisa foi constatado que nove em cada dez inadimplentes pertencem à classe C/D/E, e 28,9% possuem entre 25 a 34 anos, dentre eles 59,4% possuem o ensino médio completo ou incompleto.

Para uma melhor compreensão deste cenário, é necessário primeiro compreender o conceito de finanças, que segundo Gitman (2010, p. 27), é a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Segundo o autor tanto, pessoas físicas quanto jurídicas obtêm renda e essas gastam, ou investem dinheiro, portanto, finanças diz respeito a esses processos. Além disso, o autor afirma que a administração financeira é aplicável na vida pessoal dos indivíduos, através de transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos, ao poupar e investir para atingir objetivos financeiros.

No entanto, a área de finanças é considerada uma área muito ampla, e para melhor compreensão, segundo Pires (2007, p. 13), finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise, as condições de aquisição de bens e serviços para as necessidades e desejos dos indivíduos. O autor relata também que as finanças familiares seguem o mesmo preceito, porém, somam-se as rendas dos indivíduos ou divide-se a mesma, quando há um provedor e os demais são dependentes para que se obtenha satisfação e atenda aos desejos de todos. Segundo Nunes (2006, p. 61), as pessoas consomem mais do que ganham, e não se preparam para o futuro, pois, reduzem seu poder de compra com parcelas chegando ao ponto de não conseguir controlar os próprios gastos.

Diante de tal cenário, Pires (2007, p. 16) definiu alguns objetivos a serem supridos na gestão de finanças pessoais:

As despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;

As despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo (em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança);

Sendo inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis (ou seja, que se fuja dos juros mais que o diabo da cruz);

As metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumenta-se o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;

O patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo (PIRES 2007, p. 16).

O autor definiu estes conceitos sobre a gestão financeira, e também relata que para se atingir ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais e para superar situações de desequilíbrio, é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas, não só financeiros, mas também de vida.

2.2 Planejamento Financeiro

Para que as finanças sejam ideais é indispensável que se encontre o ponto de equilíbrio. Diante disso Assaf Neto e Lima (2009, p. 64), relatam que o ponto de equilíbrio é a quantidade que equilibra a receita total com a soma dos custos e despesas.

Para a elaboração de um planejamento financeiro, segundo Herling, et al. (2015, p. 53) que tem como objetivo definir com antecedência os fatos ou ações futuras dentre os cenários

preestabelecidos, visando à maximização dos resultados a fim de que se cumpram os objetivos. Para isso utiliza-se de alguns instrumentos, dentre os mais utilizados temos: orçamento e fluxo de caixa onde se demonstra as receitas e despesas do período.

Já Assaf Neto e Lima (2009, p. 5), afirmam que planejamento financeiro é a evidência das necessidades de expansão da empresa e a identificação de eventuais desajustes futuros. O orçamento segundo Pires (2007, p. 44), é a demonstração de previsões para constatar se haverá déficit ou superávit no período, enquanto o fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários, sendo a sua estrutura: $\text{Saldo Inicial} + \text{Crédito} - \text{Débito} = \text{Saldo Final}$.

Segundo Alves (2007, p. 15) aborda que o problema financeiro dos indivíduos, surge a partir de não haver uma educação financeira, tendo como base a falta do planejamento. Em uma sociedade capitalista, onde impera o consumismo, quanto maior a renda, maior são os gastos, e, conseqüentemente, maior a probabilidade de endividamento.

Portanto, o Banco Central do Brasil (2017) afirma que a educação financeira está se destacando na agenda política global por desempenhar um papel importante no empoderamento financeiro dos cidadãos e, como conseqüência, tem influência positiva na estabilidade do sistema financeiro e da economia. Isso só foi possível através dos acontecimentos que veremos a seguir:

A partir da década de 1990, o Estado brasileiro se transforma e efetua um conjunto de reformas de caráter neoliberal. Sob influência da globalização, ocorreram alterações nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, promovendo a reorientação do papel do governo no provimento de serviços, bens e na proteção aos indivíduos, aí incluídos os seus aspectos sociais e regulatórios. (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007)

De acordo com Silva, Paixão e Mota (2014), a estabilização da moeda em 1994 com a criação do Plano Real foi outra influência positiva. A preocupação em relação às finanças dos brasileiros tornou-se tão grande, que o Banco Central do Brasil (2017, p.9) desenvolveu ações de educação financeira baseadas em um programa de comunicação institucional, e também vem atuando no fomento e articulação de ações no âmbito da inclusão financeira desde 2000.

Em 2018, o Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) realizaram uma pesquisa com os brasileiros para identificar se os indivíduos realizavam algum controle financeiro pessoal, e se realizado, com qual freqüência.

A pesquisa relatou que 45% dos brasileiros aprenderam a realizar seus controles financeiros sozinhos, 34% tiveram ensinamento desde a infância; 14% aprenderam com o

cônjuge; 9% fizeram algum curso e 6% recorreram a algum especialista. Entretanto, foi constatado que 92% dos respondentes não faziam controle de despesas básicas.

Em uma pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (2017) constatou-se que, 69% dos brasileiros não pouparam nada nos doze meses anteriores à pesquisa, e ainda que 68,2% dos jovens até 18 anos não possuem hábitos de poupar.

3. METODOLOGIA

Para abordar a problemática da pesquisa, foi utilizado o método quantitativo, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse método é utilizado para pesquisas com as seguintes características: considera que tudo pode ser quantificável, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas, possui amostras com um grande número de pesquisados e a coleta de dados pode ser feita através de questionários.

O objetivo deste trabalho foi descritivo, uma vez que Acevedo e Nohara (2009, p. 46), afirmam que essa é a melhor opção para pesquisas que buscam descrever as características de um grupo, estimar a proporção dos elementos de determinada população e que apresente características ou comportamentos de interesse do pesquisador. De acordo com Acevedo e Nohara (2009, p. 50), a pesquisa pode ser tanto descritiva quanto explicativa, e, após análise, o presente artigo se tornou descritivo, os autores afirmam que este é o recurso mais utilizado dentre os levantamentos para os estudos em administração de empresas e em pesquisas sociais.

Foi utilizada a metodologia de pesquisa de levantamento, pois, segundo Alves (2007, p. 56), essa metodologia é indicada para pesquisas que possuem tais características: investigação direta com pessoas para conhecer-lhes o comportamento, baseando-se nas informações colhidas de um grupo significativo da população estudada acerca de um problema.

Para esse método, Acevedo e Nohara (2009, p. 56) afirmam que existe a necessidade de calcular a amostragem, que nada mais é que, a quantidade abordada da amostra a ser estudada.

Neste trabalho foi considerada a amostragem não probabilística de 353 alunos matriculados no curso de Administração da Universidade do Norte do Paraná (UENP) no Campus de Cornélio Procópio no ano de 2019, sendo respondidas em sala de aula, contendo perguntas fechadas para a coleta de informação.

Na primeira etapa, foi aplicado o pré-teste com a turma do 4º ano (turma B) e após a correção do pré-teste, foram aplicados os questionários, contendo 30 questões, que foram respondidos por 254 alunos (correspondente a 71,95% do total dos alunos matriculados), sendo

que 44% dos respondentes eram do sexo masculino e 56% feminino, na faixa etária entre 16 e 31 anos.

O objetivo do pré-teste foi detectar falhas na compreensão das questões, devido à complexidade da questão, da falta de clareza, do excesso de questões e também identificar o tempo utilizado para a realização do mesmo, onde foi detectado que os respondentes tiveram dificuldades de compreensão das questões, havendo a necessidade de utilizar-se termos mais simples e explicações no momento da aplicação do questionário.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Nas tabelas a seguir, estão contidos os principais pontos do questionário, bem como, suas respostas que foram aplicados para os discentes do curso de Administração, separados pelo ano de graduação. Na tabela 1, trata-se dos dados pessoais dos respondentes, onde 56% são do sexo feminino e 44% do sexo masculino, no caso do estado civil a sua grande maioria é solteira, correspondente a 95% e com relação à dependência econômica, 74% são dependentes economicamente.

Tabela 1 – Dados pessoais dos respondentes

Ano	Discentes		Sexo		Estado Civil			Dependentes	
			Masculino	Feminino	Casado	Divorciado	Solteiro	Sim	Não
1º	81	32%	13%	19%	1%	0%	31%	5%	25%
2º	73	29%	14%	15%	1%	0%	27%	6%	23%
3º	50	20%	8%	11%	1%	0%	19%	3%	17%
4º	48	19%	8%	11%	2%	0%	17%	3%	16%
Não Respondeu	2	1%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	2%
Total	254	100%	44%	56%	5%	0%	95%	17%	83%

Fonte: Elaborados pelos autores

Já a tabela 2, demonstra que a faixa etária dos respondentes na sua grande maioria encontra-se na faixa de 16 a 20 anos que corresponde em 49% e no intervalo de 21 a 25 anos em 43%, portanto, 92% situam-se nesta faixa etária.

Tabela 2 – Idade dos respondentes

Ano	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 anos ou mais	Total Geral
1º	24,4%	5,9%	1,2%	0,4%	31,9%
2º	18,9%	8,3%	0,4%	1,2%	28,7%
3º	3,1%	13,8%	0,8%	2,0%	19,7%
4º	2,0%	15,0%	0,8%	1,2%	18,9%
Não Respondeu	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,8%
Total Geral	49%	43%	3%	5%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 3, aponta que 74% dos discentes trabalham e 89%, possuindo um rendimento salarial de até 2 salários-mínimos.

Tabela 3 – Dados se os respondentes possuíam trabalho e a sua renda

Ano	Trabalha		Até 1 Salário Mínimo	Até 2 Salário Mínimo	3 ou mais Salários Mínimo	Não Respondeu	Total Geral
	Sim	Não					
1º	16%	15%	15,5%	4,8%	1,1%	1,1%	22%
2º	22%	7%	16,0%	11,2%	2,7%	0,0%	30%
3º	18%	2%	15,5%	7,0%	1,1%	0,5%	24%
4º	17%	2%	9,1%	8,6%	4,8%	0,0%	22%
Não Respondeu	2%	0%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	1%
Total Geral	74%	26%	57%	32%	10%	2%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

4.2 Perfil Financeiro

Na tabela 4, demonstra que a maioria dos acadêmicos dependem economicamente dos pais, chegando a 74%.

Tabela 4 - Responsável pelas finanças dos acadêmicos

Ano	Cônjuge	Eu	Eu/			Não Respondeu	Outros	Pais	Total Geral
			Cônjuge	Outros	Pais				
1º	0,4%	1,6%	0,4%	0,0%	0,8%	0,0%	2,4%	26,4%	32%
2º	1,2%	3,9%	0,8%	0,0%	0,4%	0,0%	0,8%	21,7%	29%
3º	0,4%	2,8%	0,8%	0,4%	0,8%	0,8%	0,0%	13,8%	20%
4º	0,0%	5,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	12,2%	19%
Não Respondeu	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	1%
Total Geral	2%	14,6%	2,4%	0,4%	2%	0,8%	3,9%	74,0%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 5, demonstra que 29,5% dos respondentes comprometem mais de 50% de sua renda em relação as suas despesas.

Tabela 5 – Percentual do comprometimento da renda com relação as despesas

Ano	Até 20%	21% a 40%	41% a 50%	Mais de 50%	Minha Renda não está comprometida	Não Respondeu	Total Geral
1º	3,9%	3,9%	5,1%	4,7%	13,0%	1,2%	31,9%
2º	1,6%	4,3%	5,5%	9,4%	7,1%	0,8%	28,7%
3º	2,0%	1,6%	5,5%	6,7%	3,1%	0,8%	19,7%
4º	1,6%	4,3%	2,8%	8,3%	1,6%	0,4%	18,9%
Não Respondeu	0,0%	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,8%
Total Geral	9,1%	14,6%	18,9%	29,5%	24,8%	3,1%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 6, demonstra o nível de inadimplência dos respondentes, onde a maioria não está com atraso em seus compromissos financeiros.

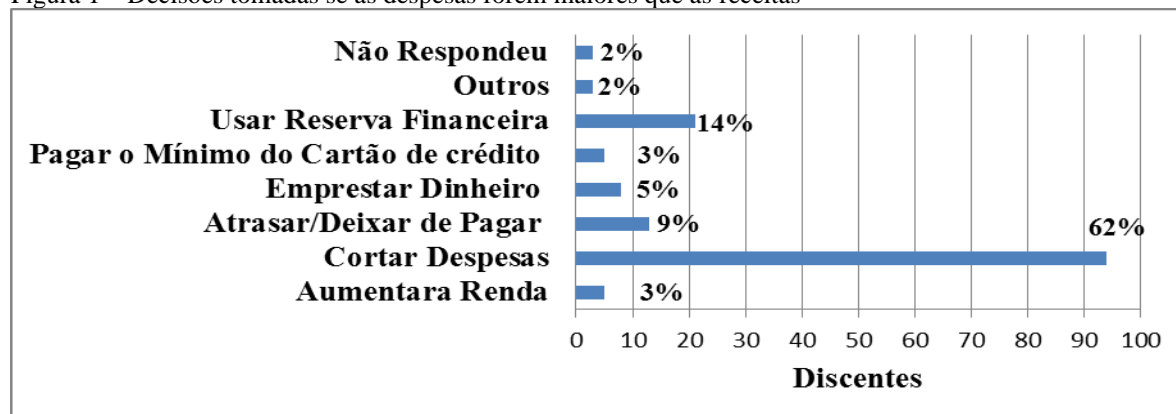
Tabela 6 – Atrasos com os pagamentos - Inadimplência

Ano	Sim	Não	Não Respondeu	Total Geral
1º	5,5%	26,4%	0,0%	31,9%
2º	3,5%	24,4%	0,8%	28,7%
3º	2,8%	16,5%	0,4%	19,7%
4º	1,6%	16,9%	0,4%	18,9%
Não Respondeu	0,4%	0,4%	0,0%	0,8%
Total Geral	13,8%	84,6%	1,6%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

No gráfico 1 apresenta as decisões dos discentes, diante suas despesas quando são superiores as suas receitas.

Figura 1 – Decisões tomadas se as despesas forem maiores que as receitas



Fonte: Elaborados pelos autores.

Tabela 7 – Acadêmicos que possuem o hábito de poupar

Ano	Sim	Não	Não Respondeu	Total Geral
1º	18,5%	13,0%	0,4%	31,9%
2º	19,7%	7,9%	1,2%	28,7%
3º	12,2%	7,1%	0,4%	19,7%
4º	14,6%	3,9%	0,4%	18,9%
Não Respondeu	0,8%	0,0%	0,0%	0,8%
Total Geral	65,7%	31,9%	2,4%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 8, demonstra que 38,7% dos respondentes, pouparam até 10% do seu rendimento, sendo que 95,3% afirmaram que pouparam.

Tabela 8 – Percentual da receita poupada pelos acadêmicos

Ano	Até 10%	Entre 11% a 20%	Entre 21% a 30%	Acima 31%	Não Respondeu	Total Geral
1º	12,7%	9,2%	4,0%	0,6%	1,2%	27,7%
2º	12,1%	8,7%	1,7%	5,8%	2,3%	30,6%
3º	5,2%	5,8%	3,5%	3,5%	0,6%	18,5%
4º	8,7%	8,1%	1,7%	2,9%	0,6%	22,0%
Não Respondeu	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%
Total Geral	38,7%	31,8%	12,1%	12,7%	4,6%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 9, demonstra que a grande maioria dos respondentes, investem na poupança (74%) e um pequeno percentual em renda variável.

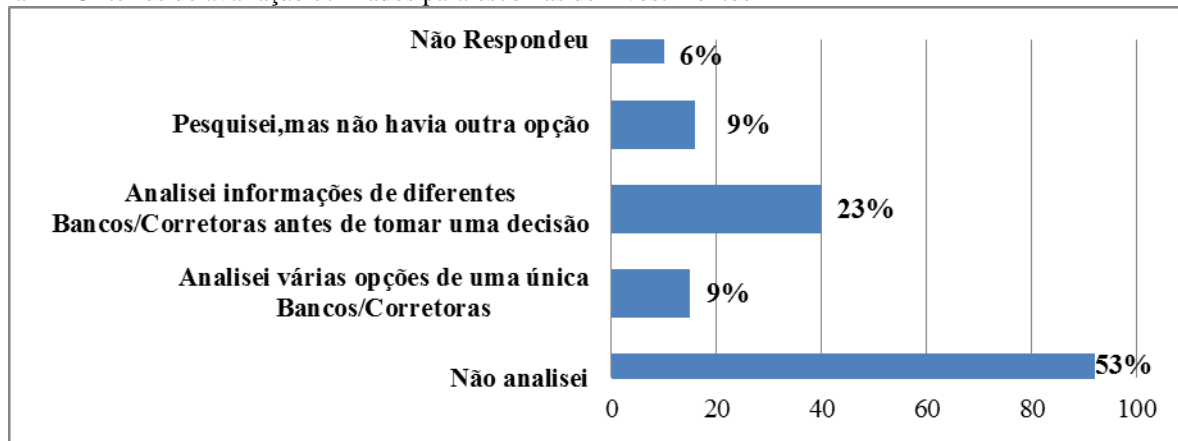
Tabela 9 – Forma de investimentos adotados pelos acadêmicos

Investimentos	1º	2º	3º	4º	Não Respondeu	Total Geral
Poupança	20,8%	21,4%	13,3%	17,3%	1,2%	74,9%
Investimento Renda Fixa	2,3%	0,6%	2,3%	2,3%	0,0%	7,5%
Investimento Renda Variável	0,0%	1,2%	0,6%	1,2%	0,0%	2,9%
Outros	4,0%	4,0%	1,2%	0,0%	0,0%	9,2%
Não Respondeu	0,6%	3,5%	1,2%	1,2%	0,0%	6,4%
Total Geral	27,7%	30,6%	18,5%	22%	1,2%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

No gráfico 2, são apresentados quais os critérios adotados pelos respondentes para a escolha de um investimento, onde 53% disseram que não analisam.

Figura 2 – Critérios de avaliação utilizados para escolhas de investimentos



Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 As Percepções Financeiras dos Respondentes

A seguir serão demonstradas as percepções dos respondentes em relação as suas finanças e seus hábitos financeiros. De início foi observado que os níveis de conhecimento financeiro foram considerados baixos (44,1%), esses níveis estão representados na tabela 14, contradizendo uma pesquisa do Banco Central do Brasil (2017, p. 23) que afirmava que a população brasileira apresenta um grau de confiança elevado, maior que o conhecimento – de fato – sobre finanças. Entretanto, como demonstrado na tabela 15 os discentes acreditam ser capazes de administrar suas finanças sem ajuda de terceiros (48,4%).

Segundo o Banco Central do Brasil (2017, p. 33), o hábito de não realizar poupança pelos adultos é refletido no comportamento das crianças e dos jovens de dentro de casa, conforme demonstrado na tabela 16, que 47,2% dos discentes não possuíam tal hábito até os 18 anos de idade.

Na tabela 10, tem como foco o conhecimento sobre finanças, onde 44,1% afirmam desconhecer sobre o assunto.

Tabela 10 – Conhecimento sobre finanças

Ano	Não conhecem	Parcialmente	Conhecem	Não Respondeu	Total Geral
1º	21,3%	8,7%	1,6%	0,4%	31,9%
2º	15,0%	8,3%	4,3%	1,2%	28,7%
3º	4,3%	7,9%	7,1%	0,4%	19,7%
4º	3,1%	8,3%	7,1%	0,4%	18,9%
Não Respondeu	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,8%
Total Geral	44,1%	33,5%	20,1%	2,4%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Em relação ao planejamento financeiro e orçamentário, 42,9% dos discentes afirmaram que realizava planejamento financeiro, conforme constatado na tabela 11.

Tabela 11 – Realização de planejamento financeiro

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
1º	7,9%	9,1%	15,0%	0,0%	31,9%
2º	7,9%	7,5%	12,2%	1,2%	28,7%
3º	6,7%	7,1%	5,5%	0,4%	19,7%
4º	4,7%	4,3%	9,8%	0,0%	18,9%
Não Respondeu	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,8%
Total Geral	27,6%	28%	42,9%	1,6%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

A partir da tabela 12, foram abordadas questões direcionadas para os alunos do 3º e 4º ano do curso de Administração, para avaliar se houve alguma influência da grade curricular na gestão financeira pessoal em razão dos mesmos estarem cursando ou já terem cursado a disciplina de Finanças Corporativas.

Na tabela 12, observou-se, que 52,5% dos acadêmicos relataram que as aulas de finanças melhoraram os seus conhecimentos em gestão financeira.

Tabela 12 – Melhoria no conhecimento, após as aulas de Finanças Corporativas

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
3º	19,2%	10,1%	20,2%	1,0%	50,5%
4º	8,1%	8,1%	32,3%	0,0%	48,5%
Não Respondeu	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total Geral	28,3%	18,2%	52,5%	1%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

A tabela 13 demonstra que 30,3% dos respondentes afirmaram que as aulas de Finanças Corporativas, incentivaram a realizar a sua própria gestão de suas finanças.

Tabela 13 – Iniciei a gestão das minhas finanças em razão do conhecimento obtido

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
3º	19,2%	18,2%	11,1%	2,0%	50,5%
4º	17,2%	8,1%	19,2%	4,0%	48,5%
Não Respondeu	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total Geral	37,4%	26,3%	30,3%	6,1%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 14, aponta que 40,4% obtiveram melhoria na sua gestão financeira após o aprendizado no curso de Administração.

Tabela 14 – Minha gestão financeira melhorou após desenvolvimento no curso de graduação

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
3º	15,2%	16,2%	17,2%	2,0%	50,5%
4º	10,1%	10,1%	23,2%	5,1%	48,5%
Não Respondeu	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total Geral	26,3%	26,3%	40,4%	7,1%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 15, demonstra que 41,4% concordaram que as aulas sobre finanças incentivaram a pouparem.

Tabela 15 – As aulas sobre finanças incentivaram a poupar

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
3º	17,2%	17,2%	14,1%	2,0%	50,5%
4º	9,1%	7,1%	27,3%	5,1%	48,5%
Não Respondeu	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total Geral	27,3%	24,2%	41,4%	7,1%	100,0%

Fonte: Elaborados pelos autores

Na tabela 16, apresenta que as aulas no curso de administração obtiveram resultados positivos entre os alunos, pois, 62,6% afirmaram que as mesmas os direcionavam a serem gestores de si mesmos.

Tabela 16 – O curso de Administração direcionou para tornarem-se gestores de suas próprias finanças

Ano	Não concordam	Imparcial	Concordam	Não Respondeu	Total Geral
3º	4,0%	14,1%	30,3%	2,0%	50,5%
4º	3,0%	8,1%	32,3%	5,1%	48,5%
Não Respondeu	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total Geral	8,1%	22,2%	62,6%	7,1%	100%

Fonte: Elaborados pelos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira é de suma importância no dia a dia das pessoas, segundo Souza, R. *et al.* (2017), porém, mesmo assim 55% da população brasileira não levam isso em consideração e não realizam nenhum tipo de controle financeiro, como foi constatado pela CNDL e SPC BRASIL (2018). Já na pesquisa aplicada aos os acadêmicos do curso de Administração (UENP), o resultado foi de 27,6%.

Com relação às despesas dos acadêmicos, 58,3% afirmaram que possuíam despesas maiores que suas receitas, levando-os a receberem ajuda financeira de terceiros. No quesito do hábito de poupar, 65,7% dos discentes apontaram que pouparam, em sua maioria até 10% de sua renda, sendo que 74% investem na caderneta de poupança. No quesito do conhecimento adequado para realizar a sua própria gestão financeira, 44,1% dos alunos disseram não terem conhecimento para tal, , todavia 48,4% acreditam serem capazes de administrar suas finanças sem a necessidade de um apoio externo.

Foi apurado que 52,5% dos respondentes, responderam que após terem frequentado a disciplina de finanças, a mesma contribuiu em uma melhora na sua gestão financeira e que 62,8% apontaram que o curso de Administração também auxiliou neste sentido. Com relação aos perfis dos respondentes, 56% são do sexo feminino, 57% possuíam renda de até 1 salário mínimo e 79,5% moravam com os pais.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, conclui-se que em vários quesitos estão muito próximos das outras pesquisas já realizadas no país, como a do Banco Central do Brasil em 2017, tais como: hábito de poupar, percentual da renda destinada à poupança, utilização da poupança como instrumento de investimento, etc.

De posse do resultado da pesquisa, sugere-se que sejam ofertados minicursos para os discentes de Administração, abordando temas como a importância do dinheiro, de poupar, tipos

de investimentos, gestão financeira, contribuindo assim, em uma melhor formação financeira dos nossos discentes.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Monografia no curso de administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, v. 2, 2009.

ALVES, F. Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ALVES, MAGDA. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ASSAF NETO, A. S.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira: manual do mestre. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Competência em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil, n 5, p. 45, nov. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL); SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC BRASIL). Inadimplentes brasileiros 2018: perfil e comportamento frente às dívidas. SPC Brasil, Ago. 2018. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf. Acesso em: 24 mai. 2019.

GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. 12. ed. São Paulo: Person, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

HERLING, L. H. D. et al. Produção científica em finanças: mapeamento das publicações em periódico quali no Brasil. Revista de Ciência da Administração, Florianópolis, v. 17, n. 41, p. 51-64, abr. 2015.

INSPER. Centro de finanças. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>. Acesso em: 15 set. 2021.

NUNES, P. Utilização da contabilidade no planejamento controle das finanças pessoas. Revista Catarinense de Ciências Contábeis, Florianópolis, v. 5, n. 15, p. 59-72, ago/nov 2006.

PIRES, V. Finanças pessoais fundamentos e dicas. Piracicaba: Equilíbrio, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n 6, nov./dez. 2007.

SILVA, A. J.; PAIXÃO, R. B.; MOTA, F. L. Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014, Natal. Anais do Congresso Brasileiro de Custos. Natal, nov. 2014.

SOUZA, R. M. F. et al. Análise bibliométrica dos artigos científicos em finanças. Revista Administração: Ensino & Pesquisa, Rio de Janeiro, v.18, p. 489-517, set/dez 2017.